

Violência à infância

Pesquisa da ONU revela que, no Brasil, 43% das crianças e adolescentes já sofreu de bullying. E, não, não existe brincadeira quando alguém está sofrendo.

Laura* tinha apenas cinco anos quando tudo começou. Diagnosticada com diabetes na pré-escola, viu seu necessário tratamento especial, com aplicação diária de insulina, incomodar os coleguinhas. “Doente”, “cheia de germe”, “vai morrer” diziam eles garantindo o seu isolamento. Foram tempos difíceis, mas nada se comparava ao que estava por vir.

Após uma questionável definição do Governo Federal de que cada criança deveria estar matriculada na série escolar que corresponde a sua idade, Laura se viu transferida da pré-escola direto para o segundo ano do ensino básico. A menina, que não sabia pegar nem no caderno, não tinha qualquer noção de alfabetização, sofreu para acompanhar as aulas e virou mais uma vez alvo de chacota.

“Chamavam ela de burra e seguiam falando que ela era doente. No recreio, como Laura tinha de levar fruta para comer, zombavam do lanche dela”, conta Maria*. “Ela ficava isolada. Quando chegava no parquinho, as crianças saíam de perto. Até na hora de fazer trabalho escolar, ninguém a queria no grupo”. Até que o impensável aconteceu: aquilo que era uma agressão verbal tornou-se física.

“Havia um garoto agressivo chamado João. Um dia a professora me chamou na escola porque ele tinha enfiado um lápis na perna de Laura. Numa outra vez, ele enfiou um cabo de vassoura no ouvido da minha filha. Corremos com ela para o hospital, por sorte não aconteceu nada mais sério com a audição dela. Mas vi ali que não havia limite”, relatou. “Na época, os pais desse menino foram chamados na escola, a mãe dele chegou completamente embriagada. Bullying, para mim, é fruto da falta de educação dentro de casa. Fui maltratada por pais de vários outros alunos quando ia a casa deles conversar sobre as agressões sofridas por minha filha por parte de seus filhos. Era impressionante!”.

Com Laura cada vez mais retraída, Maria foi orientada a levá-la a uma psicóloga. Foi quando descobriu que aquilo que faziam com sua filha tinha nome: bullying. “Eu também sofri bullying. Eu era gordinha, e meus amigos colocavam apelidos. Mas isso que ocorre atualmente é completamente diferente. É uma maldade movida pelo ódio, é traumático, agressivo. É uma violência física e psicológica. Vai muito além da chacota de quando eu era criança”.

43%

das crianças e adolescentes do Brasil já sofreram algum tipo de bullying